



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA



ISSN 2675-0155

Semestral - Vol. XXVII, Nº2, 2023

Dezembro 2023



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Fundada em 1924

DIRETORIA BIÊNIO 2023/2024

Diretor Presidente	Gilberto Fernando Tenor
Diretor Vice-Presidente	Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari
Diretor Financeiro	Ismael Toledo Júnior
Diretor de Operações	Rubens Marques de Henriques Silva
Diretor Administrativo	Hélio César Xavier
Diretor Social	Jerry Edson da Costa
Diretora de Eventos	Eliza Mayumi Muraoka Hamada
Diretor Curador	Marcelo Augusto Tibúrcio
Diretor Técnico	Paulo Cesar Fim
Diretora Comercial	Mariana Campos de Souza Justo
Diretor de Relações Internacionais	Cristiano de Lima Bierrenbach
Diretor de Comunicação	Oswaldo Martins Rodrigues Júnior
Diretor de Tecnologia	Marcelo Rodrigues Benevides
Diretor de Vendas	Salvador Antonio Portela

Oswaldo M. Rodrigues Jr.	Editor
Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari	Coordenador administrativo
Edil Gomes	Coordenador de diagramação e gráfica

Comissão Editorial

Adriene Baron Tacla - Núcleo de Estudos de Representações e de Imagens da Antiguidade (NEREIDA) / Instituto de História da Universidade Federal Fluminense

Camilla Ferreira Paulino da Silva - LIMES - Fronteiras interdisciplinares da Antiguidade e suas Representações - UFES / SEDU - Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo

Caroline Oliva Neiva - Historiadora - Laboratório de História Antiga UFRJ

Claudio Umpierre Carlan - Historiador - Universidade Federal de Alfenas

Gisele Oliveira Ayres Barbosa - Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro / UNIRIO e Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras

João Goulart de Souza Gomes - Numismata, historiador – UFBA

Lilian de Angelo Laky - Departamento de História - Universidade de São Paulo

Marcela Marchi - Museóloga - Museu Eugênio Teixeira Leal

Maria Celeste Fachin - Arqueóloga - Departamento de História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP, câmpus de Franca

Paula de Jesus Moura Aranha - Historiadora - Numismata - Museu Histórico Nacional / Ibram

Telma Cristina Soares Ceolin - AAMV - Associação Amigos do Museu de Valores

Vagner Carvalheiro Porto - Arqueologia - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

Yuri Victorino Inácio da Silva - Historiador, arquivista, pesquisador e numismata - Sociedade Gaúcha de Numismática

Comissão Editorial Internacional

Adolfo Ruiz Calleja - Espanha - Universidad de Valladolid / Blog Numismático

Álvaro R. Córdón - Guatemala - Punto de Encuentro Numismático de Guatemala

Andrés Cortázar - Colômbia - Fundación Numismáticos Colombianos - NUMISCOL

Bernardo Alfredo Oliva Muñoz - Chile - Asociación Cultural Numismática de Arica

Carlos Iza - Equador - Academia Nacional de Historia del Ecuador

Cesar Corrales - Peru - Peruvian Banknotes - Instituto de Investigaciones Numismáticas del Perú

Daniel Oropeza Alba - Bolívia

Eduard D'Argent - Peru - Instituto de Investigaciones Numismáticas del Perú

Glenn Stephen Murray Fantom - Espanha - Amigos de la Casa da Moneda de Segovia

Luís Roberto Ponte (in memoriam) - Venezuela - Sociedad Numismática Venezolana - SONUVE

Raúl Tapia Bascopé - Bolívia - Sociedad Numismática Boliviana

Ricardo León Tallavas - México - Sociedad Numismática de México

Richard Cacchione - Peru - Sociedade Numismática del Perú

Robert Mastalir Divisek - Equador - ANECU - Asociación Numismática Ecuatoriana

O teor dos artigos publicados na Revista Numismática Brasileira é de inteira responsabilidade de seus autores. Os artigos enviados para publicação, deverão ser de caráter numismático, observadas as normas no final deste volume. Permite-se a reprodução de partes dos textos mediante referência bibliográfica da fonte.

ALÉM DA IMAGINAÇÃO: AS PRIMEIRAS MOEDAS MEXICANAS DE 8 REALES CUNHADAS SOB FERNANDO VII 07

Beyond imagination: the first mexican 8 reales coins critted under Ferdinand VII
Leonardo Rodrigues Tupinambá

COMO A INTEGRAÇÃO ENTRE DIVERSAS DISCIPLINAS E ÁREAS DE CONHECIMENTO PODE CONTRIBUIR COM A NUMISMÁTICA NO ESTUDO DE CÉDULAS E MOEDAS 15

How the integration between different disciplines and areas of knowledge can contribute to numismatics in the study of banknotes and coins
Cahue Sbrana

QUAL FATO HISTÓRICO DETERMINA A RARIDADE DO CARTÃO TELEFÔNICO SOLARIUM? - ENTREVISTA COM O COMERCIANTE VITOR GONÇALVES DE SOUZA 30

What historical fact determines the rarity of the Solarium phonecard? - Interview with trader Vitor Gonçalves de Souza
Wagner de Souza Tavares

AS CÉDULAS DO TROCO DO COBRE 43

The Copper Exchange banknotes
Rogério Bertapeli

ANALISIS DE TRES BARRAS SEGÚN EL REGISTRO DE UN DOCUMENTO DE LIBRAMIENTO DE LA CASA DE MONEDA DE LIMA EN 1780 61

Analysis of three bars according to the record of a document issued by the mint of Lima in 1780
Bernardo Oliva Muñoz



Imagem da capa: Cédula 50\$000
do livro de J. Vinícius. Página 11,
número XXII -001. Artigo As cé-
dulas do troco de cobre - Rogério
Bertapeli



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004

snb@snb.org.br

MISSÃO

**Atender aos anseios dos associados, na promoção
da numismática no Brasil, com ética, responsabilidade
e dentro dos preceitos estatutários.**

VISÃO

Ser o principal referencial da cultura numismática no Brasil

VALORES

A SNB valoriza:

- A - Satisfação dos associados;**
- B - Ética nos seus atos e relacionamentos;**
- C - Competência profissional;**
- D - Integração entre associações;**
- E - Respeito a todas as “Partes interessadas”.**

Palavras do Editor

Com grata satisfação trago aos leitores numismáticos, em especial aos ávidos por informações novas advindas de estudos novos, uma série de artigos merecedores de atenção e respeito.

Os autores são sempre merecedores de agradecimentos por parte da comunidade numismática pelos esforços e dedicação que envidaram para esta produção.

Estes artigos vêm num momento muito especial, junto ao XXVII Congresso Brasileiro de Numismática, em São Paulo, uma prévia da comemoração do Centenário da SNB – Sociedade Numismática Brasileira do dia 19 de janeiro de 2024.

A função da proposta da RNB – Revista Numismática Brasileira, só é preenchida pelos autores que constantemente preparam seus textos e os encaminham para publicação em nome da SNB.

A RNB é distribuída por e-mail em formato PDF, em listas de discussão, em grupos de numismática no WhatsApp, no Facebook, deixada para descarregamento livre no website da SNB e enviado a outros websites que a deixam para livre descarregamento. Esta distribuição gratuita e intensa tem o objetivo de levar o conhecimento desenvolvido pelos autores a um número maior de interessados, colecionadores ou estudiosos da numismática.

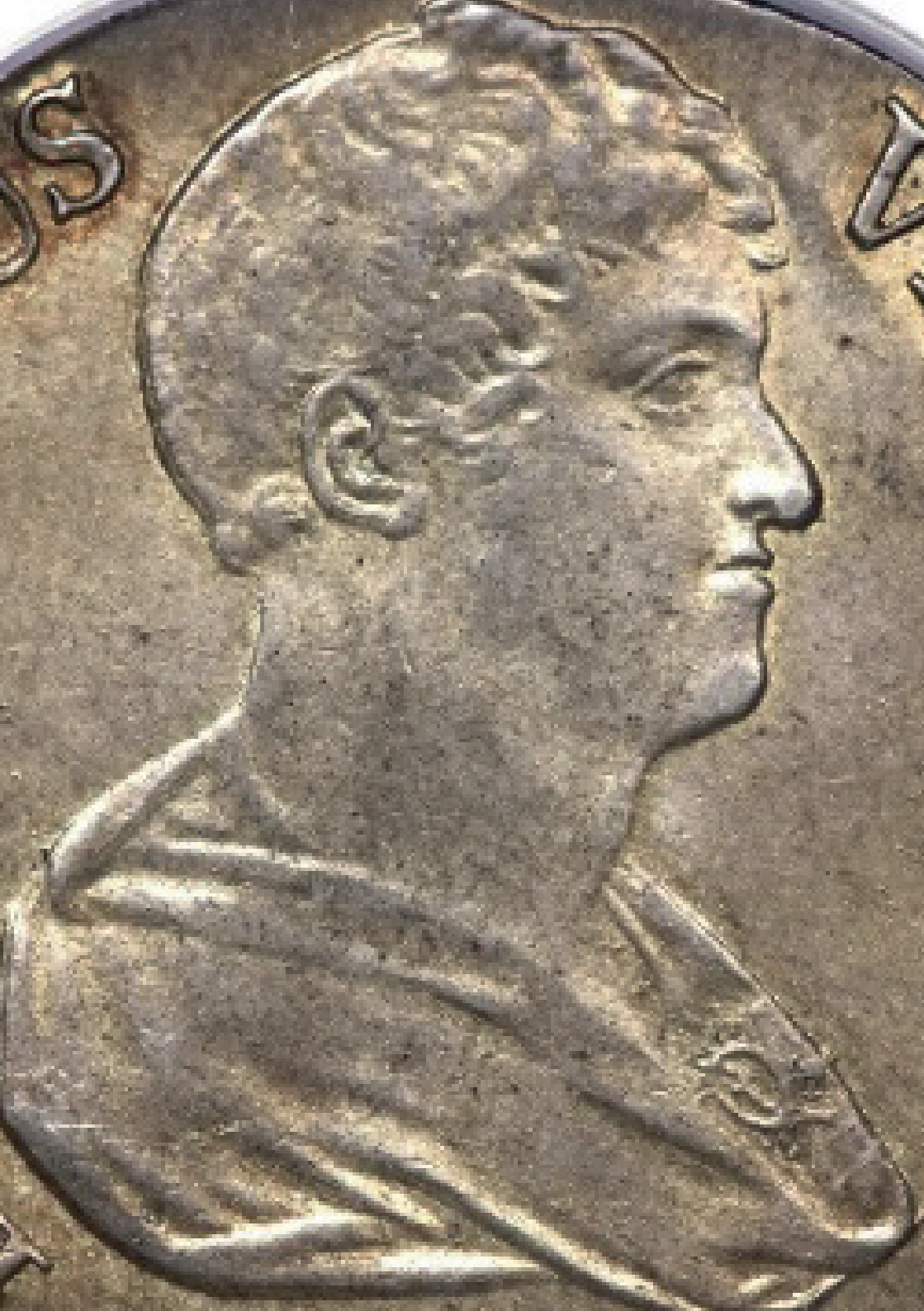
Boa leitura!

Oswaldo M. Rodrigues Jr.

Editor

Revista Numismática Brasileira





ALÉM DA IMAGINAÇÃO: AS PRIMEIRAS MOEDAS MEXICANAS DE 8 REALES CUNHADAS SOB FERNANDO VII

*BEYOND IMAGINATION: THE FIRST MEXICAN 8
REALES COINS CRITTED UNDER FERDINAND VII*

Leonardo Rodrigues Tupinambá*



RESUMO

Este artigo se propõe a analisar a moeda de 8 reales cunhada no México durante os primeiros anos sob Fernando VII de Espanha, esmiuçando as condições metropolitanas e coloniais que levaram a escolha da ilustração de poder em seu anverso, dotada de características que lhe outorgaram denominações variadas, aptas, cada uma, a realçar aspectos de sua peculiaridade.

Palavras chave: México, moeda de 8 reales “busto imaginário”, origem, simbolismos, denominações.

ABSTRACT

This article proposes to analyze the 8 reales coin minted in Mexico during the first years under Ferdinand VII of Spain, scrutinizing the metropolitan and colonial conditions that led to the choice of the illustration of power on its obverse, endowed with characteristics that generated various denominations, able, each one, to enhance aspects of its peculiarity.

Keywords: Mexico, 8 reales coin “imaginary bust”, origin, symbolisms, denominations.

Recebido em 20/08/2023
Aprovado em 02/09/2023

*Promotor de Justiça, Escritor, Membro da Sociedade Numismática Maranhense e da Sociedade Numismática Brasileira.

Sendo Portugal um aliado histórico da Inglaterra, principal nação rival da França em seu projeto de expansão imperial na era napoleônica, não há de se admirar que suas terras estivessem no alvo do curso para ampliar suas conquistas territoriais mesmo antes da não aderência ao chamado “bloqueio continental”¹. Firme nesse desiderato, Napoleão, inclusive, firmou com a Espanha, secretamente, em 1807, o “Tratado de Fontainebleau”, cujo teor permitia a passagem das tropas francesas pelo território espanhol em troca da divisão de Portugal entre as nações acordantes.

Aproveitando-se de que suas tropas já estavam na Espanha em bom número por força do sobredito acordo, bem assim da instabilidade política impingida pelo “Motim de Aranjuez”², que fez de Fernando VII rei espanhol pela abdicação forçada de Carlos IV, Napoleão traiu seus aliados, obrigando tanto o filho quanto o pai a abdicarem do trono (“Abdicações de Baiona”³). Em consequência, a Espanha foi reduzida a um mero Estado satélite do Primeiro Império Francês, sob o comando do irmão mais velho de Napoleão, José Bonaparte, que ascendeu ao trono como José I de Espanha. José Napoleão, contudo, jamais conseguiu a supremacia em toda a Espanha, pois o exército hispânico continuava a reagir pelo país afora⁴.

Portugal, de seu turno, apesar da fuga da família real para o Brasil, fato que precipitou nossa futura independência, jamais sucumbiu a Napoleão, expulsando a primeira invasão francesa em agosto de 1808, pouco mais de um mês depois da queda da Espanha (datada de 6 de junho de 1808) e a última em abril de 1811.

A intrincada situação da Espanha a partir de 1808, dividida entre dois monarcas (Fernando VII e José Napoleão), repercutiu, por óbvio, em sua numária, tanto a metropolitana quanto a colonial, sendo que, para fins deste artigo, interessa, melhormente, o panorama construído na América, mais precisamente no Vice-Reino da Nova Espanha, atual México.

¹Fechamento dos portos dos países europeus ao comércio com os ingleses a partir de 21 de novembro de 1806.

²Revolta contra o rei Carlos IV ocorrida na cidade espanhola de Aranjuez, de 17 a 19 de março de 1808.

³É o nome pelo qual se conhece as sucessivas renúncias dos reis Carlos IV e Fernando VII ao trono da Espanha em favor de Napoleão Bonaparte. Ocorreram nos dias 5 e 6 de maio na cidade francesa de Baiona, daí porque assim batizadas.

⁴E não apenas o exército, posto que José Napoleão Bonaparte nunca foi reconhecido como monarca pelo povo espanhol, pelo que agradeceu com epítetos nada lisonjeiros como “O Rei Estrangeiro” e “Pepe Botella” (em tradução livre: “Zé Garrafa”).

Se normalmente já havia um diapasão temporal entre a proclamação de um novo rei espanhol e a chegada do seu retrato oficial nas casas de cunhagem coloniais de moedas, obrigando-as a improvisos, tal cenário recrudescceu quando da ocupação napoleônica, gerando, como emblemático fruto, a moeda de 8 reales conhecida como “busto imaginário” de Fernando VII, justamente por em nada parecer com o monarca em qualquer de suas versões⁵.

A moeda mexicana, por exemplo, que é o objeto deste artigo, apesar de na legenda gravar Fernando VII, contém, em verdade, a efigie de um Carlos IV mais jovem. Explica-se:

No México da época, a ideologia crioula, ou seja, dos filhos de espanhóis nascidos na América, era alinhada aos privilégios peninsulares. O crioulo mexicano buscava ser o mais espanhol possível, tendo um vice-reino próspero, guiado pelo poder da igreja e das demais instituições sociais que pretendiam a manutenção dos privilégios e do status vigente. Sendo assim, diante da falta de um retrato oficial do real perfil, e diferentemente da última transição (entre Carlos III e Carlos IV) na qual a imagem do antigo rei havia apenas sido combinada com o nome do novo (mera atualização de legenda)⁶, optou-se pela criação de um rei ideal, imaginando-o como a continuidade do monarca anterior, mas com a força e altivez da juventude⁷.

A fixação dos habitantes da Nova Espanha por Fernando VII era tamanha que no ano de 1808, apesar da eclosão de movimentos revolucionários locais de pequena repercussão inspirados na invasão da Espanha⁸, em poucos meses foram reunidos sete milhões e meio de pesos para auxiliar na peleja peninsular em favor da religião, do rei e da independência metropolitana.

A moeda em questão, apesar do pouco tempo de duração (de 1808 até 1811⁹), serviu igualmente como uma espécie de peça de proclamação, tal

⁵Seja a mexicana, seja a batida noutras casas da moeda coloniais.

⁶Como a viagem de barco entre a metrópole e as colônias espanholas durava cerca de quatro meses, foi autorizado a algumas delas cunhar moedas de Carlos IV com o busto de Carlos III, quais sejam: México, Peru, Potosí, Nova Guatemala e Santiago do Chile.

⁷Como geneticamente metade dos genes herdados é do pai e a outra metade da mãe, a tendência é que os filhos apresentem características físicas dos dois progenitores, salvo aquelas advindas da combinação de genes do casal. Logo, a conjectura da qual derivou a cunhagem possui premissa válida.

⁸Durante a invasão da Espanha ocorreu apenas a emancipação do Paraguai, datada de 15 de maio de 1811.

⁹Em 1811 chagaram ao México os primeiros cunhos com uma figura mais fidedigna de Fernando VII, baseando-se no modelo metropolitano conhecido como “segundo retrato”.

qual muitas medalhas produzidas em sua contemporaneidade, afiançando a fidelidade¹⁰ da colônia ao rei espanhol (consubstanciada na legenda em latim abreviada de reverso: “HISPAN * ET IND * REX”, ou seja, Rei da Espanha e das Índias¹¹), bem como a confiança em seu triunfo militar contra os franceses¹², tanto assim que o busto imaginário aparece com detalhes beligerantes (blindagem nos ombros que difere do drapejamento da vestimenta) e com uma coroa de louros na cabeça, símbolo da conquista desde a Antiguidade Clássica uma vez que dada aos generais vitoriosos em Roma e aos atletas vencedores das olimpíadas na Grécia. Por esses motivos é outrossim conhecida como “busto militar”¹³ ao passo que o Catálogo World Coins a intitula: “armored laureate bust” (busto laureado blindado).

À vera, a despeito da nomenclatura recebida nos meios numismáticos, impossível desvencilhar o busto imaginário de Fernando VII insculpido nas moedas coloniais da tendência europeia de retratação régia de então. Isso porque o retrato de um soberano, a partir do século XVI, inclusive por influência visual da Espanha, tinha a pretensão de ser mais que uma imagem com verossimilhança, prestando-se, ainda que sem abandonar por completo o conceito de similitude, a apresentação de ideias prévias de poder, bem como dos atributos, das pretensões e da posição social do representado. Dito de outro modo, nessa concepção de retrato de Estado, tratava de melhor evidenciar os sinais de autoridade (pose, indumentária, expressão, etc.), sobrepondo o aparato público a estrita personalidade de um registro físico. Por conseguinte, não causa estranheza que as representações carreguem na idealização, procurando, deste modo, intervir na forma como a figura, bem assim o insigne que lhe serviu de inspiração, é recepcionada e interpretada na sua coetaneidade e também para bem além dela.

Anote-se, por derradeiro, que segundo senso do período, o vice-reino já era mais rico que sua metrópole (Espanha) e a situação só tendia a ser ampliada com a contínua penetração para os estados do norte, posterior-

¹⁰Donde deriva o nome do movimento: “Fidelismo”.

¹¹Nome pelo qual a Espanha designava suas colônias.

¹²Inobstante Fernando VII tenha passado toda a guerra da independência preso no Castelo de Valençay, onde permaneceu até dezembro de 1813.

¹³Importa não confundir com as moedas de 8 reales, busto imaginário, cunhados em Santiago do Chile, que possuem denominação similar embora que a efígie não seja. Com efeito, enquanto essas moedas, nos anos de 1808 e 1809, trazem o busto de Fernando VII em uniforme militar, sendo denominadas “imaginary military bust” (“busto imaginário militar”), as peças dos anos de 1810 e de 1811 trazem o monarca em uniforme militar e laureado, pelo que são conhecidas como “imaginary laureate military bust” (busto imaginário laureado militar).